



Resumo Teórico

A Narrativa

É um tipo de texto que expõe as ações de personagens em determinado tempo e espaço.

Estrutura

1. Título
2. Apresentação
3. Complicação
4. Clímax
5. Desfecho

Os elementos da Narrativa

Os elementos que compõem a narrativa são:

- Foco narrativo (1ª ou 3ª pessoa);
- Personagens (protagonista, antagonista e coadjuvante);
- Narrador (narrador-personagem, narrador-observador);
- Tempo (cronológico e psicológico);
- Espaço.

Protagonistas e Antagonistas

A narrativa é centrada num conflito vivido pelos personagens. Diante disso, a importância dos personagens na construção do texto é evidente.

Podemos dizer que existe um protagonista (personagem principal) e um antagonista (personagem que atua contra o protagonista, impedindo-o de alcançar seus objetivos). Há também os coadjuvantes, os quais são personagens secundários que também exercem papéis fundamentais na história.

A estrutura mais utilizada em textos narrativos é a seguinte:

Situação inicial: personagens e espaço são apresentados.

Estabelecimento de um conflito: um acontecimento modifica a situação apresentada e desencadeia uma nova situação a ser resolvida, que quebra a estabilidade de personagens e acontecimentos.

Clímax: ponto de maior tensão na narrativa.

Desfecho ou Epílogo: solução do conflito, o que nem sempre significa um final feliz.

Portanto, toda narrativa apresenta os seguintes elementos obrigatórios:

1. **Enredo:** é a apresentação e a solução do conflito, sequência de fatos. É o conjunto de ideias que fazem o roteiro da história. Ele deve ser o mais original possível.
Obs.: A narração depende da criatividade. A dissertação depende da informação.
2. **Personagem:** É o autor da sequência de fatos. É aquele que pratica as ações ou movimento.
3. **Tempo:** É o momento, a época em que os fatos acontecem. O tempo pode ser cronológico ou psicológico.
4. **Lugar:** É o espaço físico onde os fatos se sucedem.
5. **Modo:** Aparece, na narração, através de adj. adv. de modo ou adjetivos (esses na função de predicativo ou adjunto adnominal). É exatamente a maneira como o personagem se comporta durante a sequência de fatos. O modo está intimamente ligado ao personagem.
6. **Causa:** É o motivo, o porquê da história. É o fato gerador que patrocina as ações do personagem.
7. **Narrador:** É aquele que conta a história. O narrador pode optar por contá-la em primeira ou terceira pessoa.

Exemplo:

Olhou para trás; não viu ninguém; o perseguidor não acompanhara até ali. Podia vir, entretanto; Duarte ergueu-se a custo, subiu os quatro degraus que lhe faltavam, e entrou na casa, cuja porta, aberta, dava para uma sala pequena e baixa.

Um homem que ali estava, lendo um número do *Jornal do Comércio*, pareceu não o ter visto entrar. Duarte caiu numa cadeira. Fitou os olhos no homem. Era o major Lopo Alves. O major, empunhando a folha, cujas dimensões iam-se tornando extremamente exíguas, exclamou repentinamente:

— Anjo do céu, estás vingado! Fim do último quadro. Duarte olhou para ele, para a mesa, para as paredes, esfregou os olhos, respirou à larga.

— Então! Que tal lhe pareceu?

— Ah! Excelente! Respondeu o bacharel, levantando-se.

— Paixões fortes, não?

— Fortíssimas. Que horas são?

— Deram duas agora mesmo.

Duarte acompanhou o major até a porta, respirou ainda uma vez, apalpou-se, foi até à janela. Ignora-se o que pensou durante os primeiros minutos; mas, ao cabo de um quarto de hora, eis o que ele dizia consigo: – Ninfa, doce amiga, fantasia

inquieta e fértil, tu me salvaste de uma ruim peça com um sonho original, substituíste-me o tédio por um pesadelo: foi um bom negócio. Um bom negócio e uma grave lição: provaste-me ainda uma vez que o melhor drama está no espectador e não no palco.

ASSIS, M. *Papéis avulsos*. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2011, p. 124-125.

Comentários:

A passagem selecionada assinala o término do pesadelo da personagem Duarte, motivado pela leitura da monótona peça do major Lopo Alves.

Embora não reconheça de imediato, a personagem Duarte, no afã de se esconder, acaba por adentrar em um espaço que se revelará ser sua própria casa.

A história é narrada em terceira pessoa, por um narrador onisciente, que relata a extraordinária experiência vivida pelo bacharel Duarte, na noite em que pretendia ir a um baile encontrar a amada Cecília.

A Crônica

A crônica é um gênero discursivo no qual, com base na observação e no relato de fatos cotidianos, o autor manifesta sua perspectiva subjetiva, oferecendo uma interpretação que revela ao leitor algo que não é percebido pelo senso comum. Assim, o objetivo da crônica é discutir aquilo que parece invisível para a maioria das pessoas. Também, visa divertir ou levar à reflexão sobre a vida e os comportamentos humanos. A crônica pode apresentar elementos básicos da narrativa (fatos, personagens, tempo e lugar) e tem como uma de suas tendências tratar de acontecimentos característicos de uma sociedade. Normalmente, a crônica tem como características o humor, o sarcasmo, a ironia, mas, também, pode ser um comentário mais formal sobre um fato do cotidiano.

É por esse aspecto subjetivo, pessoal, que a crônica pode estar próxima do conto, do poema, enfim, de uma narrativa literária. É um gênero híbrido, por isso não segue um padrão fixo, mas há alguns aspectos que são seguidos pela maioria dos autores.

Estrutura

1. Introdução – identifica o tema.
2. Desenvolvimento – tanto descreve, como relata, disserta, ou argumenta em torno do tema.
3. Conclusão – é um fechamento do texto, que, dependendo do tema e do caso, pode conter uma brincadeira, uma ironia, ou qualquer outra característica de conclusão.

Observação:

- I. Em situação real, as crônicas têm um título. Em alguns concursos vestibulares, no entanto, esse item não tem sido exigido.
- II. Uma das características da linguagem da crônica é a utilização do padrão coloquial da língua, mas, no vestibular, deve-se utilizar o padrão culto.

Exemplo:

O MEU NARIZ

Sempre senti uma vontade imensa de ser livre, apesar de não saber em que a verdadeira liberdade consistia.

Tudo começou quando, numa noite, fiquei acordado até a madrugada chegar. Fiz de tudo para chamar o sono, mas ele não vinha. Li três contos de Moreira Campos e dois poemas de Florbela Espanca; bebi uns três copos de suco de maracujá, e nada. Os olhos vidrados que nem estátua, dessas de bronze envelhecido, que pesam mais do que chumbo e que têm uma cor sépia, cor de coisa velha. Era assim que me sentia.

Foi a partir dessa insônia que resolvi mudar tudo, e passei a viver como se minha vida fosse durar apenas um dia. Por isso, resolvi que não teria mais cotidiano e não faria mais nada do mesmo jeito.

Minha companheira pensou que eu tivesse ficado doido, porque, agora, podia acordar às 4 da manhã, para terminar de ler um bom livro, ou podia ficar na varanda, a noite inteira, deitado na rede, olhando as estrelas.

Uma vez, ela perguntou:

— O que você está fazendo aí?

E eu, de propósito, disse:

— Estou medindo a distância da Terra para a estrela mais longe da nossa galáxia.

E ela falou o que eu já esperava:

— Meu filho, você não quer ir para um psiquiatra, não!?

Eu dei uma gargalhada, dessas que a gente dá para fora, com vontade.

Assim, sem me preocupar mais com coisa nenhuma, é isto o que eu chamo de liberdade: mandar no meu próprio nariz.

Paulo de Tarso (Pardal).

O Conto

Trata-se de uma narrativa curta que apresenta narrador, personagens, enredo, tempo e espaço. O conto constrói uma história focada em um conflito único e apresenta o desenvolvimento e a resolução desse conflito. Quando se trata de conto de ficção científica, ele lida principalmente com o impacto da ciência, tanto verdadeira como imaginada, sobre a sociedade ou sobre os indivíduos. Por isso, inclui o fator ciência como componente essencial. Como gênero literário, o conto de ficção científica apresenta histórias fictícias e fantásticas, mas cuja fantasia propõe-se a ser plausível, quer em uma época e local distantes ou próximos, quer mesmo no aqui e agora.

Há uma tentativa de convencer o público leitor de que as ideias que apresenta podem não ser possíveis no contexto atual, mas poderiam ser no futuro, valendo-se de uma explicação científica ou pelo menos racional.

Estrutura

1. Unidade dramática
2. Unidade de tempo
3. Unidade de espaço
4. Número reduzido de personagens
5. Diálogo dominante
6. Descrição e narração (tendem a anular-se)
7. Dissertação (praticamente ausente)

Exemplo:

CASO DE SECRETÁRIA

Foi trombudo para o escritório. Era dia de seu aniversário, e a esposa nem sequer o abraçara, não fizera a mínima alusão à data. As crianças também tinham se esquecido. Então era assim que a família o tratava? Ele que vivia para os seus, que se arrebatava de trabalhar, não merecer um beijo, uma palavra ao menos!

Mas, no escritório, havia flores à sua espera, sobre a mesa. Havia o sorriso e o abraço da secretária, que poderia muito bem ter ignorado o aniversário, e entretanto o lembrara. Era mais do que uma auxiliar, atenta, experimentada e eficiente, pé-de-boi da firma, como até então a considerara; era um coração amigo.

Passada a surpresa, sentiu-se ainda mais borocochô: o carinho da secretária não curava, abria mais a ferida. Pois então uma estranha se lembrava dele com tais requintes, e a mulher e os filhos, nada? Baixou a cabeça, ficou rodando o lápis entre os dedos, sem gosto para viver.

Durante o dia, a secretária redobrou de atenções. Parecia querer consolá-lo, como se medisse toda sua solidão moral, o seu abandono. Sorria, tinha palavras amáveis, e o ditado da correspondência foi entremeado de suaves brincadeiras da parte dela.

— O senhor vai comemorar em casa ou numa boate? Engasgado, confessou-lhe que em parte nenhuma. Fazer anos é uma droga, ninguém gostava dele neste mundo, iria rodar por aí à noite, solitário, como o lobo da estepe.

— Se o senhor quisesse, podíamos jantar juntos – insinuou ela, discretamente.

E não é que podiam mesmo? Em vez de passar uma noite besta, ressentida – o pessoal lá em casa pouco está me ligando –, teria horas amenas, em companhia de uma mulher que – reparava agora – era bem bonita. Daí por diante o trabalho foi nervoso, nunca mais que se fechava o escritório. Teve vontade de mandar todos embora, para que todos comemorassem o seu aniversário, ele principalmente. Conteve-se, no prazer ansioso da espera.

— Onde você prefere ir? – perguntou, ao saírem.

— Se não se importa, vamos passar primeiro em meu apartamento. Preciso trocar de roupa.

Ótimo, pensou ele; – faz-se a inspeção prévia do terreno, e, quem sabe?

— Mas antes quero um drinque, para animar – ela retificou.

Foram ao drinque, ele recuperou não só a alegria de viver e fazer anos, como começou a fazê-los pelo avesso, remoçando. Saiu bem mais jovem do bar, e pegou-lhe do braço.

No apartamento, ela apontou-lhe o banheiro e disse-lhe que o usasse sem cerimônia. Dentro de quinze minutos ele poderia entrar no quarto, não precisava bater – e o sorriso dela, dizendo isto, era uma promessa de felicidade.

Ele nem percebeu ao certo se estava se arrumando ou se desarrumando, de tal modo os quinze minutos se atropelaram, querendo virar quinze segundos, no calor escaldante do banheiro e da situação. Libertado da roupa incômoda, abriu a porta do quarto. Lá dentro, sua mulher e seus filhinhos, em coro com a secretária, esperavam-no cantando “Parabéns pra você”.

Carlos Drummond de Andrade



Exercícios

Com base nos textos adaptados sobre o aniversário de 25 anos de nossa Constituição, publicados na *Folha de São Paulo* (5 out. 2013), responda às questões de **01** a **03**.

Texto I

CUSTO ALTO DO NOVO PACTO SOCIAL TIRA COMPETITIVIDADE DO PAÍS

A Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988, a chamada Constituição Cidadã, está completando vinte e cinco anos. Essa nova Constituição trouxe vários avanços, em especial na área social.

O regime de universalização de atendimento aos idosos e inválidos do meio rural, o estabelecimento do piso de um salário mínimo para as aposentadorias, a universalização do sistema público de saúde, a garantia de acesso à educação pública e gratuita e a montagem de uma ampla rede de assistência social são exemplos do novo pacto social estabelecido na Constituição de 1988.

[...]

Um agravante do nosso pacto social é que, apesar da queda da desigualdade de renda e da pobreza desde a estabilização da economia, em 1994, o nosso gasto social ainda é pouco distributivo, **ou seja**, gastamos muito para ter uma redução pequena na desigualdade de renda.

E a mudança demográfica em curso é um novo fator de pressão sobre gastos da previdência e de saúde.

Assim, é provável que a manutenção da estabilidade econômica com crescimento e inclusão social exija um ajuste do nosso pacto social, como, **por exemplo**, uma reforma da previdência, redefinição da regra atual de reajuste do salário mínimo e de alguns programas sociais (seguro desemprego e abono salarial).

Sem esses ajustes, será difícil aumentar o investimento público, reduzir a carga tributária e manter as conquistas sociais da Constituição cidadã no século XXI.

Mansueto Almeida. Especial para a *Folha*.
Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/>>.

Texto II

CONSTITUIÇÃO MUDOU MUITO, MAS NÃO NO ESSENCIAL, DIZ PESQUISA

De São Paulo

Apesar de ter sido muito reformada – foram 80 emendas em 25 anos –, os “princípios fundamentais” da Constituição de 1988 sofreram poucas alterações. O que muda bastante, cerca de 70% dos acréscimos ou remodelações, são os dispositivos que tratam de políticas públicas sociais.

São normas importantes, mas que, pela própria natureza, nem precisavam estar na Carta Magna. Poderiam existir como lei convencional.

[...]

“Em 1988, a Constituição virou um estuário de demandas sociais. É por isso que nasceu grande”, diz Couto. “Muitas vezes isso é criticado. Mas na comparação internacional, as constituições que mais duram são as grandes. A dos EUA, enxuta e duradoura, é exceção”.

Para ele, as emendas são frequentes justamente pelo fato de algumas políticas sociais terem sido constitucionalizadas. As alterações ocorrem, diz, por uma necessidade lógica: para implementar ou atualizar seus programas, os governantes sempre terão que mexer na Constituição.

O aspecto danoso, diz, está na consequência dessa necessidade: “Para mexer na Constituição, o presidente terá que ter uma maioria muito grande no Congresso. O preço disso é que acaba sendo alto, com a divisão da administração entre os partidos”.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2013/10/1352271constituicao-mudou-muito-mas-nao-no-essencial-diz-pesquisa.shtml>>.

- 01.** (PUC-SP) Os elementos coesivos presentes e evidenciados nos textos I e II estabelecem, respectivamente, relações de
- exemplificação e explicação no Texto I; contraste e finalidade no Texto II.
 - adição e justificação no Texto I; contradição e oposição no Texto II.
 - paráfrase e exemplificação no Texto I; concessão e finalidade no Texto II.
 - adição e justificação no Texto I; concessão e paráfrase no Texto II.
 - explicação e exemplificação no Texto I; concessão e adversidade no Texto II.
- 02.** Os Textos I e II assinalam:
- a necessidade de rever a Constituição em todos os seus aspectos.
 - a marca registrada da Constituição: a atenção com o social.
 - o necessário reajuste do salário mínimo.
 - a Constituição de 1988 como atual e completa.
 - a inevitável reforma da previdência.
- 03.** Em relação ao propósito comunicativo, o Texto I se propõe a:
- predominantemente defender a ideia de realizar alguns reparos na Constituição para manutenção dos êxitos, ampliação do investimento público e diminuição dos tributos.
 - exclusivamente relatar que há 25 anos a Constituição foi promulgada.
 - obviamente contestar o valor da Carta Magna, daí a necessidade de realizar inúmeros ajustes para corrigir tantos problemas.
 - simplesmente descrever para que serve a Constituição.
 - meramente informar sobre o tempo de existência da Constituição Federal da República Federativa do Brasil.

- (Unifesp) Instrução: As questões de números **04** e **05** baseiam-se no texto a seguir.

O *crack* vicia para sempre na primeira vez em que seus componentes químicos inundam o cérebro do usuário. A pessoa passa a roubar e matar, se preciso, para satisfazer as demandas psíquicas e físicas impostas pela abstinência. Famílias inteiras são tragadas pelas assustadoras crises dos viciados, _____ fúria desfaz os laços domésticos mais estáveis, renega as normas básicas da convivência social e anula mesmo a educação mais primorosa. _____ isso, as autoridades em Brasília sentem-se modernas e libertárias ao atender a anseios dos organizadores das “marchas da maconha”. Tudo a favor da liberdade de expressão, mas sem esquecer que as drogas leves são a porta de entrada para o *crack* e sua trágica rota sem volta.

Veja, 22/06/2011. Adaptado.

- 04.** (Unifesp) As lacunas do texto são preenchidas, correta e respectivamente, por:
- de que a – Sobre
 - que a – Para
 - cuja – Enquanto
 - em que a – Com
 - onde a – Após
- 05.** (Unifesp) Analisando-se as informações, fica evidente que a argumentação desenvolvida no texto
- enaltece as decisões tomadas pelas autoridades em Brasília.
 - defende a necessidade de liberação das drogas leves.
 - desvincula a ideia de que se usa o *crack* depois da maconha.
 - condena a liberdade de expressão e o uso de drogas.
 - questiona o consentimento governamental às marchas da maconha.
- 06.** (Unifesp) Observe a imagem veiculada na Internet.



Reprodução/Unifesp

UOL. 19/05/2011

O texto verbal contém uma passagem em desacordo com a norma-padrão da língua portuguesa. Corrige-se essa inadequação com a substituição de:

- “tem” por “têm”.
- “vitais” por “vital”.
- “aprenda” por “aprende”.
- “a” por “à”.
- “cuidá-lo” por “cuidar dele”.

07. Leia os dois períodos seguintes e informe se há diferença semântica entre eles, considerando a colocação pronominal.
- O diretor mandou-nos retirar do recinto;
 - O diretor mandou retirar-nos do recinto.
08. Explique por que se empregaram aspas no primeiro caso e não no segundo.
- Pedro estuda no “Farias Brito”;
 - Pedro estuda no Colégio Farias Brito.
09. (Insper/2012) Leia a charge.

POPULARIDADE EM BAIXA — Façamos o seguinte: a gente ressuscita o Bin Laden e mata ele de novo.



Disponível em: <www.chargeonline.com.br>.

Reprodução / Insper

No contexto apresentado, a personagem expressa-se informalmente. Se sua frase fosse proferida em norma-padrão da língua, assumiria a seguinte redação:

- Fazemos o seguinte: a gente ressuscita o Bin Laden e lhe matamos de novo.
 - A gente faz o seguinte: ressuscita o Bin Laden e lhe mata de novo.
 - Nós faremos o seguinte: ressuscitamos o Bin Laden e matamos ele de novo.
 - Façamos o seguinte: a gente ressuscitamos o Bin Laden e matamos de novo.
 - Façamos o seguinte: nós ressuscitamos o Bin Laden e o matamos de novo.
10. Leia os dois períodos seguintes e informe se há diferença semântica entre eles, considerando a colocação pronominal.
- O mestre mandou-me inscrever no concurso;
 - O mestre mandou inscrever-me no concurso.
- (UFU) Texto para as questões de 11 a 14.

O tema da velhice foi objeto de estudo de brilhantes filósofos ao longo dos tempos. Um dos melhores livros sobre o assunto foi escrito pelo pensador e orador romano Cícero: *A Arte do Envelhecimento*. Cícero nota, primeiro, que todas as idades têm seus encantos e suas dificuldades. E depois aponta para um paradoxo da humanidade. Todos sonhamos ter uma

vida longa, o que significa viver muitos anos. Quando realizamos a meta, em vez de celebrar o feito, nos atiramos a um estado de melancolia e amargura. “Todos os homens desejam alcançar a velhice, mas ao ficarem velhos se lamentam”, escreveu Cícero. “Eis aí a consequência da estupidez.” Ler as palavras de Cícero sobre o envelhecimento pode ajudar a aceitar melhor a passagem do tempo. “Os velhos inteligentes, agradáveis e divertidos suportam facilmente a idade, ao passo que a acrimônia, o temperamento triste e a rabugice são deploráveis em qualquer idade.”

Permanecer intelectualmente ativo é uma forte recomendação de Cícero. “A memória declina se não a cultivamos ou se carecemos de vivacidade de espírito”, disse. “Os velhos sempre se lembram daquilo que lhes interessa: promessas, identidade de seus credores e devedores etc.” Cícero lembra que Sófocles em idade avançada ainda escrevia suas tragédias. No fim da vida, Sócrates aprendeu a tocar lira. Catão, na velhice, descobriu a literatura grega. Machado de Assis, para citar um brasileiro, aprendeu alemão também na velhice, na qual, aliás, escreveu seus melhores romances. “Acaso os adolescentes deveriam lamentar a infância e depois, tendo amadurecido, chorar a adolescência? A vida segue um curso preciso e a natureza dota cada idade de suas qualidades próprias”, escreveu Cícero. “Por isso, a fraqueza das crianças, o ímpeto dos jovens, a seriedade dos adultos, a maturidade da velhice são coisas naturais que devemos apreciar cada uma em seu tempo.”

Paulo Nogueira, *Época*, 28 de abril de 2008, p. 71, 05/10/15.

- O autor se utiliza de três argumentos para sustentar a ideia de que a velhice tem de ser valorizada. Escolha dois desses argumentos e redija-os com suas próprias palavras.
- Observe os tempos verbais utilizados pelo autor no primeiro parágrafo do texto e
 - explique o emprego do presente e do pretérito perfeito do indicativo.
 - explique a alternância entre os tempos pretérito e presente.
- Em: “Os velhos inteligentes, agradáveis e divertidos suportam facilmente a idade, ao passo que a acrimônia, o temperamento triste e a rabugice são deploráveis em qualquer idade.”, a relação estabelecida pelas proposições no trecho é marcada pela presença da expressão em destaque.
 - Explique que relação é esta.
 - Reescreva o trecho, empregando uma outra expressão que veicule sentido semelhante.
- Observe a seguinte afirmação: “Eis aí a consequência da estupidez.” Com base no texto, explicita a razão que leva o autor a fazer a afirmação acima.
 - Segundo o texto, Cícero, em suas reflexões, aponta para um paradoxo da humanidade. Explique esse paradoxo.

- (Uniafal-MG) Leia o texto abaixo e responda à questão 15.

O internetês – expressão grafolinguística criada na Internet pelos adolescentes na última década – foi durante algum tempo um bicho de sete cabeças para gramáticos e estudiosos da língua. Eles temiam que as abreviações fonéticas (onde “casa” vira “ksa”; e “aqui” vira “aki”) comprometessem o uso da norma culta do português para além das fronteiras cibernéticas. Mas ao que tudo indica o temido internetês não passa de um simpático bichinho de uma cabecinha só. Ainda que a maioria dos professores e educadores se preocupe com ele (alertando os alunos em sala), a ocorrência do internetês nas provas escolares, vestibulares e em concursos públicos é insignificante. O “problema” é, no fim das contas, menor do que se imaginou.

RAMPAZZO, Fabiano. “O internetês na escola”. *Revista Língua Portuguesa*. São Paulo, ano 3, n. 40, p. 28, 2009.

15. “Ainda que a maioria dos professores e educadores se preocupe com ele (alertando os alunos em sala), a ocorrência do internetês nas provas escolares, vestibulares e em concursos públicos é insignificante.” Qual a relação semântica estabelecida pelo conectivo “ainda que” com a oração posterior?

Resoluções

01. No Texto I, após a expressão “ou seja”, vem traduzido de outro modo o mesmo sentido de “gasto social distributivo”, o que configura uma paráfrase. Afinal, ser pouco distributivo equivale, no contexto, a haver uma redução pequena na desigualdade de renda. A seguir, o elemento coesivo “por exemplo” introduz casos de ajustes do pacto social que, segundo o texto, seriam necessários. Trata-se, portanto, de uma exemplificação. Já no Texto II, a locução “apesar de” introduz o elemento mais fraco da seguinte oposição: de um lado, a constituição foi muito reformada; do outro, seus princípios fundamentais sofreram poucas alterações. Logo, existe uma relação de concessão. Por fim, o termo “para” é seguido daquilo que é tido como o objetivo das alterações da Constituição feitas pelo governo (implementar e atualizar seus programas), marcando, assim, uma relação de finalidade.

Resposta: C

02. A atenção à área social como marca da Constituição já é apontada no primeiro parágrafo do Texto I, quando se enfatizam os avanços obtidos no setor, exemplificados no parágrafo seguinte. O tema também é assinalado pelo Texto II, segundo o qual houve uma constitucionalização das demandas sociais no país.

Resposta: B

03. A realização de reparos na Constituição é explicitamente defendida no penúltimo parágrafo do texto, que trata da exigência de ajustes do nosso pacto social. A necessidade de mudança, contudo, não impede que o texto reconheça êxitos,

que deveriam ser mantidos. Percebe-se isso, por exemplo, no terceiro parágrafo, que tem como pressuposto que a queda da desigualdade de renda e da pobreza, bem como a estabilização da economia, representaram avanços para o país. Por fim, a importância de ampliar o investimento público e diminuir tributos é apontada no último parágrafo, quando se afirma que os ajustes são requisitos para aumentar tais investimentos e reduzir a carga tributária.

Resposta: A

04. Na primeira lacuna, o pronome “cuja” estabelece entre o antecedente “assustadoras crises dos viciados” e o conseqüente “fúria” uma relação de posse. Na segunda lacuna, a conjunção “enquanto” estabelece relação de simultaneidade para configurar um paralelo entre os efeitos danosos do uso do crack e as decisões das autoridades em Brasília sobre “as marchas da maconha”.

Resposta: C

05. Ao descrever efeitos graves provocados por uma droga pesada como o crack e ao afirmar que drogas leves são a porta de entrada para aquelas, o texto está pondo em questão a liberação das “marchas da maconha”.

Resposta: E

06. O verbo “cuidar”, no sentido de tratar da saúde e do bem-estar, é transitivo indireto, exigindo a preposição “de”. No texto, aparece como transitivo direto.

Resposta: E

07. Os dois períodos apresentam diferença semântica em razão da escolha da colocação pronominal. No primeiro caso, a ênclise à oração principal (mandou-me) indica que “o diretor mandou que nós nos retirássemos do recinto”. Já no segundo caso, a ênclise à oração subordinada (retirar-nos) indica que “o diretor mandou que nos retirassem do recinto”.

08. Consagrou-se grafar sem aspas o designativo da escola “de qualquer espécie ou grau de ensino”, da repartição, estabelecimento ou edifício público e particular e da corporação ou agremiação, desde que o nome designado esteja expresso, como no segundo caso em análise. Entretanto, quando tais nomes estão subentendidos, deve-se colocar entre aspas (ou destacar com um recurso topográfico) o designativo que o substitui. Tal procedimento, caracterizando o designado, ressalta a expressão dentro do contexto, dá ao designativo sentido particular e, em geral, evita ambigüidade. Isso ocorre no primeiro caso.

09. O emprego do pronome “nós” no lugar da expressão “a gente” é mais formal. Já o emprego de um pronome do caso reto como objeto (“matamos ele”) constitui um desvio da norma-padrão, devendo no seu lugar ser empregada uma forma oblíqua (“o”).

Resposta: E

10. Os dois períodos apresentam diferença semântica em razão da escolha da colocação pronominal. No primeiro caso, a ênclise à oração principal (mandou-me) indica que “o mestre mandou que eu me inscrevesse no concurso”. Já no segundo caso, a ênclise à oração subordinada (inscrever-me) indica que “o mestre mandou que me inscrevessem no concurso”.
11. O candidato deverá parafrasear dois dos seguintes argumentos:
- Argumento 1: “Os velhos inteligentes, agradáveis e divertidos suportam facilmente a idade, ao passo que a acrimônia, o temperamento triste e a rabugice são deploráveis em qualquer idade”.
 - Paráfrase 1: redação de paráfrases que apresentam características positivas da velhice para suportar a idade e/ou qualidades negativas que são ruins em qualquer fase da vida.
 - Argumento 2: “No fim da vida, Sócrates aprendeu a tocar lira; Catão, na velhice, descobriu a literatura grega. Machado de Assis, para citar um brasileiro, aprendeu alemão também na velhice, na qual, aliás, escreveu seus melhores romances.
 - Paráfrase 2: redação de textos que apresentem a possibilidade de pessoas idosas aprenderem coisas novas e/ou produzirem-nas na velhice (demonstração de vida intelectualmente ativa).
 - Argumento 3: “Acaso os adolescentes deveriam lamentar a infância e, depois, tendo amadurecido, chorar a adolescência? A vida segue um curso preciso e a natureza dota cada idade de suas qualidades próprias”, escreveu Cícero.
 - Paráfrase 3: redação de textos que apresentem a ideia de que não se deve lamentar o tempo passado; que cada idade tem suas qualidades e encantos (pontos positivos e negativos, qualidades boas e ruins...). A qualidade da velhice é a maturidade. Distribuição dos pontos da primeira questão: vinte pontos – se o candidato fez a redação (paráfrase) de dois argumentos.
- 12.
- A) Para responder corretamente este item, o candidato deverá: – relacionar o emprego do presente do modo indicativo ao momento da enunciação do pensador Cícero a respeito da velhice. – evidenciar que o emprego do pretérito perfeito é utilizado pelo autor da revista *Época* para relatar (falar sobre) os estudos do pensador Cícero.
- B) Para responder corretamente a este item, o candidato deverá: – esclarecer que a alternância dos tempos verbais (pretérito e presente) foi empregada para construir um efeito de sentido em torno da atemporalidade do tema em questão. – relacionar a alternância pretérito X presente à atemporalidade do tema.
13. No item A, o candidato deverá ser capaz de dizer que a relação estabelecida entre as preposições no trecho citado é de proporção, simultaneidade ou concomitância. No item B, o candidato deverá ser capaz de substituir a expressão em destaque (ao passo que) por outra entre as seguintes: “Os velhos inteligentes, agradáveis e divertidos suportam facilmente a idade, enquanto/à medida que,/ à proporção que,/ao mesmo tempo que/ a acrimônia, o temperamento triste e a rabugice são deploráveis em qualquer idade”.
14. Resposta e distribuição dos pontos (item A): dez pontos – se o candidato apresenta e explica completamente a consequência da estupidez, isto é, os homens querem ter uma vida longa, no entanto, rejeitam a velhice. Serão aceitas expressões tais como: “lamentam”, “desprezam”, “reclamam”, “não valorizam” a velhice, desde que explicitem por completo a razão da afirmação em questão; seis pontos – se o candidato, embora explique a ideia do texto e compreenda parte da questão, a conclui de maneira confusa, equivocada, distorcida, ou, ainda, se não explica sua ideia completamente; zero – se o candidato faz uma mera transcrição do texto ou se comete um equívoco de interpretação, que o leve a fugir completamente do assunto em questão. Resposta e distribuição dos pontos (item B): dez pontos – se o candidato aponta o paradoxo de os homens alcançarem a velhice e não celebrarem o fato, ao contrário, entregando-se, sucumbindo a um estado de melancolia e amargura; seis pontos – se o candidato aponta o paradoxo mas não o esclarece completamente. Se menciona expressões como “rejeitam”, “reclamam”, “ficam insatisfeitos”, “lamentam”, “ficam entristecidos”, “rabugice”; zero – se o candidato faz uma mera transcrição do texto ou se comete um equívoco de interpretação, que o leve a fugir completamente do assunto em questão. Distribuição dos pontos da quarta questão: vinte pontos – se o candidato acertou integralmente os itens A e B; dezesseis pontos – se o candidato acertou integralmente um item (A ou B) e parcialmente um outro item (A ou B); doze pontos – se o candidato acertou parcialmente os itens A e B; seis pontos – se o candidato acertou parcialmente apenas um item (A ou B); zero – se o candidato não respondeu, parcial ou integralmente, qualquer dos itens (A ou B).
15. A locução conjuntiva “ainda que”, que é sinônimo de “embora”, estabelece uma relação semântica de concessão.